

caminhos do PATRIMÔNIO VIVO: O ENCONTRO ENTRE A MEMÓRIA E A ARQUITETURA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO VALE DO TAQUARI

O Vale do Taquari é formado por diversas comunidades, ricas de um patrimônio cultural pouco reconhecido e explorado. O projeto de extensão Patrimônio Vivo, tendo em vista o papel da Univates frente ao desenvolvimento regional, promove ações que visam o resgate e a valorização da cultural local. Para resgatar o legado patrimonial nas comunidades e capacitar os extensionistas, o projeto utiliza uma metodologia desenvolvida com base nos conceitos e ideias propostos no Guia de Educação Patrimonial do IPHAN¹ envolvendo professores, estudantes e comunidade. As atividades, em 2019, vem acontecendo nas cidades de Santa Clara do Sul, Forquetinha e Cruzeiro do Sul em duas modalidades diferentes. As duas formas de envolver a comunidade e promover a relação dialógica são: rodas de conversa em grupos de idosos; e, visitas em casas de família com acompanhamento de pelo menos um proprietário da edificação. Na primeira forma as ações desenvolvidas junto aos grupos de idosos (ou outros) acontecem em três momentos subsequentes, sendo primeiramente realizada uma breve explicação acerca de conceitos relativos ao patrimônio material, imaterial e natural, utilizando imagens de patrimônios mundiais para que os participantes possam exercitar relações visuais e ativar suas memórias condizentes àquilo que lhes é mostrado e falado. Em seguida, os voluntários dão sequência às rodas de conversas, instigando a comunidade a compartilhar suas histórias, costumes e tradições, registrando estes dados em fichas coloridas, separadas por categorias: material, imaterial e natural, sendo utilizadas posteriormente na construção do acervo destas memórias coletadas. A segunda forma, em ações familiares, é derivada da necessidade de observar as edificações antigas que ainda perduram no tempo na região do Vale do Taquari. Por vezes, identificam-se as famílias que ainda possuem casas antigas, como enxaimel, por exemplo, nas rodas de conversa dos grupos. A partir dessa descoberta, agenda-se uma visita à família e neste caso, é possível conversar sobre suas origens e tradições, além de efetuar o registro fotográfico da edificação, após o reconhecimento dos elementos de arquitetura da tradição junto aos docentes que acompanham a ação e, contando com a explicação dos próprios moradores. Tais atividades têm mostrado muitos resultados positivos, como ocorre no município de Santa Clara do Sul, onde já foi possível identificar em diversos registros, questões sobre a gastronomia, a

arquitetura, a história, as linguagens e os modos de expressão que formam a identidade local, a qual possui fortes traços da colonização alemã, responsável pela formação cultural do município. Para concluir, uma avaliação é realizada, com o intuito de registrar o impacto na comunidade. É possível notar o entusiasmo da comunidade em participar das rodas de conversa e ações em família. As respostas obtidas demonstram que o resultado gerado até o momento é positivo, tanto na elevação da autoestima dos indivíduos, como no ganho de aprendizado sobre questões de valorização patrimonial. Por fim, ressalta-se que o projeto tem sido fundamental para o reconhecimento e valorização do Patrimônio no Vale do Taquari, que insere os estudantes e a comunidade como protagonistas dessa descoberta.